



BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: RIO, RIOPR
LATIBEX: XVALO, XVALP

CONSOLIDANDO A EXCELÊNCIA

O desempenho da CVRD no terceiro trimestre de 2006

Rio de Janeiro, 08 de novembro de 2006 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) apresentou no terceiro trimestre de 2006 (3T06) a melhor performance de sua história, registrando novos recordes operacionais e financeiros. A seqüência de recordes dos últimos anos consolida a alta qualidade do desempenho da Companhia e, conseqüentemente, sua posição de liderança na indústria de mineração global.

A Companhia tem como foco a geração de valor, administrando o crescimento fundamentada na execução da estratégia de longo prazo e na manutenção de rigorosa disciplina na alocação do capital e no controle de custos. A aquisição da Inco, uma nova plataforma de crescimento rentável e diversificação de riscos, evidencia nossa confiança no futuro e capacidade de criar valor para o acionista.

Os principais destaques de nossa performance no 3T06 foram:

- Recordes trimestrais de volumes de vendas de minério de ferro e pelotas (72,7 milhões de toneladas) e potássio (291 mil toneladas).
- Receita bruta de R\$ 11,6 bilhões, um novo recorde trimestral, 28,8% acima do 3T05 e 14,9% superior ao nível máximo anterior, de R\$ 10,1 bilhões, obtido no 2T06. Entre janeiro e setembro de 2006 a receita bruta totalizou R\$ 30,1 bilhões, 14,9% maior que a obtida no mesmo período de 2005.
- Nos nove primeiros meses de 2006 (9M06), as exportações somaram US\$ 7,237 bilhões, com acréscimo de 44,5% frente ao mesmo período do ano passado.
- As exportações líquidas (exportações menos importações) foram de US\$ 6,559 bilhões, tendo apresentado crescimento de 45,7% em relação ao valor verificado no 9M05. Em conseqüência, a Companhia contribuiu com 19,3% do superávit da balança comercial brasileira nesse período, de US\$ 33,974 bilhões.
- Lucro operacional recorde, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), no valor de R\$ 5,2 bilhões, ante R\$ 3,8 bilhões no 3T05. Nos 9M06, o EBIT foi de R\$ 13,0 bilhões, 19,4% superior ao lucro operacional do 9M05.
- Margem EBIT de 46,8%, frente a 42,8% no 3T05.

www.cvrld.com.br
rio@cvrd.com.br

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Alessandra Gadelha
Daniela Tinoco
Marcelo Silva Braga
Theo Penedo
Virginia Monteiro
Tel: (5521) 3814-4540

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). De acordo com os critérios do Brazilian GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a CVRD tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a CVRD possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da CVRD no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da CVRD são Caemi, Alunorte, Albras, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, Docenave, Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Valesul (a partir deste trimestre, sem ajuste nos períodos anteriores), Rio Doce Europa, CVRD International, CVRD Overseas e Rio Doce International Finance. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a CVRD possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a CVRD detinha controle compartilhado em 30 de setembro de 2006 eram MRN, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabrasco, Samarco e CSI.

- Geração de caixa recorde, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos e depreciação), de R\$ 5,9 bilhões, com crescimento de 36,5% ante o 3T05, R\$ 4,3 bilhões. Nos 9M06, o EBITDA somou R\$ 14,8 bilhões contra R\$ 12,5 bilhões nos 9M05.
- Lucro líquido recorde de R\$ 4,0 bilhões, correspondente a lucro por ação de R\$ 1,64, resultado 46,6% superior ao do 3T05, R\$ 2,7 bilhões. Nos 9M06, o lucro líquido foi R\$ 10,1 bilhões, igual a lucro por ação de R\$ 4,16, com acréscimo de 28,9% em relação ao mesmo período de 2005, R\$ 7,8 bilhões.
- O projeto Brucutu, um ativo de classe mundial, com capacidade nominal de produção de 30 milhões de toneladas anuais de minério de ferro, iniciou operação no 3T06.
- Foi concluída também a expansão da capacidade de produção de minério de ferro de Carajás para 85 milhões de toneladas anuais.
- Investimentos de US\$ 1,1 bilhão ¹ no 3T06, somando US\$ 3,0 bilhões nos nove primeiros meses de 2006.
- Pagamento de remuneração aos acionistas em 31 de outubro no valor de R\$ 0,574 por ação, totalizando R\$ 1,4 bilhão. Em 2006, a Companhia pagou aos seus acionistas R\$ 1,147 por ação, somando R\$ 2,8 bilhões.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	R\$ milhões				
	3T05	2T06	3T06	9M05	9M06
Receita operacional bruta	9.042	10.131	11.642	26.146	30.054
Exportações (US\$ milhões)	1.723	2.543	2.412	5.010	7.237
Exportações líquidas (US\$ milhões)	1.589	2.322	2.183	4.501	6.559
EBIT	3.765	4.519	5.249	10.897	13.009
Margem EBIT (%)	42,8	46,2	46,8	43,5	44,9
EBITDA	4.318	5.153	5.894	12.501	14.801
Lucro líquido	2.711	3.906	3.973	7.806	10.063
Lucro líquido por ação (R\$)	1,18	1,61	1,64	3,39	4,16
ROE anualizado (%)	35,9	32,1	32,6	35,9	32,6
Investimentos* (US\$ milhões)	917	818	1.060	2.309	3.004

* inclui aquisições

■ A AQUISIÇÃO DA INCO

Até o dia 6 de novembro, a CVRD adquiriu 86,57% das ações ordinárias da Inco, de acordo com o critério de diluição total.

Em linha com seu objetivo de adquirir 100% das ações da Inco emitidas e em circulação, a CVRD fará com que a Inco convoque imediatamente assembleia extraordinária de acionistas para apreciar proposta de incorporação ou outro procedimento que permita a Companhia comprar todas as ações da Inco remanescentes no mercado.

A aquisição da Inco concorre para reforçar nossa posição na indústria de mineração e metais, como um dos líderes globais nos mercados de minério de ferro, pelotas, níquel, bauxita, alumina, manganês e ferro ligas, e um portfólio de projetos de classe mundial.

A aquisição é consistente com a estratégia corporativa de longo prazo e os planos para os negócios de metais não ferrosos da CVRD. É um novo passo para continuarmos a desenvolver, operar e maximizar a performance de ativos de larga escala, vida útil longa e baixos custos. Ela amplia nossas opções de continuar a gerar aumento de capacidade de produção necessária para suprir a demanda por minerais e metais em mercados de alto crescimento no longo prazo.

A combinação da centenária experiência da Inco na mineração de níquel e seu profundo conhecimento da tecnologia da metalurgia deste metal com a liderança global em mineração da CVRD e sua forte geração de caixa cria uma oportunidade única de criação de valor para os acionistas.

A aquisição trará para a CVRD melhor diversificação em termos de produtos, mercados e localização geográfica de ativos, contribuindo para redução de riscos de negócios e financeiros, concorrendo ao longo do tempo para o aumento de geração de valor. Os ativos da Inco se localizam no Canadá, Indonésia, Nova Caledônia, Reino Unido, Japão, China, Coreia e Taiwan. Como subprodutos de suas operações de níquel, a Inco produz cobre, cobalto e metais do grupo da platina.

O diretor-presidente da CVRD, Roger Agnelli, comentou: “Esta é uma excepcional oportunidade para a CVRD. As operações das duas companhias são complementares e sua combinação irá aumentar a capacidade de nos beneficiar das rápidas mudanças no cenário da indústria global de mineração e metais”.

O dispêndio com a aquisição de todas as ações da Inco é estimado em US\$ 17,6 bilhões. A CVRD utilizará US\$ 2,0 bilhões de seu próprio caixa, financiando o pagamento do restante com o empréstimo ponte contratado junto a um sindicato composto por 37 bancos da América do Norte, Brasil, Europa, Ásia e Austrália. O prazo dessa linha de crédito é de dois anos, com custo de Libor mais 40 pontos base durante o primeiro ano e Libor mais 60 pontos base no segundo ano.

Portanto, do valor ofertado originalmente pelo sindicato de bancos, de US\$ 34 bilhões, a CVRD utilizará bem menos do que a metade para o financiamento desta aquisição.

A confiança dos mercados na capacidade financeira da Companhia foi evidenciada pelo excesso de oferta de fundos para o empréstimo ponte e pela manutenção do grau de investimento por todas as quatro principais agências de classificação de risco de crédito do mundo. O *rating* da CVRD permaneceu em BBB *high*, nível imediatamente anterior ao A na classificação da Dominion Bond Rating Service, Baa3 pela Moody's, BBB- pela Fitch Ratings e embora rebaixada em um nível pela Standard and Poor's, de BBB+ para BBB, mantém-se acima do degrau inicial de *investment grade*, BBB-, na escala dessa agência.

A Companhia espera concluir em breve transações de refinanciamento do empréstimo ponte, com os objetivos de preservar a vida média de sua dívida em nível próximo ao registrado antes da aquisição, superior a sete anos, manter perfil de endividamento de baixo risco e minimizar o custo ponderado do capital, de modo a assegurar a consolidação de sua boa reputação nos mercados financeiros globais.

No dia 26 de outubro, a CVRD protocolou na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) pedido de registro de distribuição de emissão de debêntures não conversíveis no mercado de capitais brasileiro no valor de R\$ 5 bilhões, cujo propósito é a captação de recursos para a amortização do empréstimo ponte.

O processo de integração entre as duas companhias já foi iniciado, e o processo de transição está sendo conduzido por um “*steering committee*”. O Conselho de

Administração da Inco apresentou sua renúncia tendo sido indicados novos membros, dos quais fazem parte diretores executivos da CVRD. Roger Agnelli, Diretor Presidente da CVRD, será o Presidente do Conselho de Administração da CVRD Inco. Ao mesmo tempo, já foi apontado um novo Diretor Operacional para a CVRD Inco, Mark Cutifani.

Estão sendo tomadas medidas para o cancelamento no curto prazo da listagem da Inco na New York Stock Exchange (NYSE).

Como subsidiária da CVRD, as demonstrações contábeis da CVRD Inco serão consolidadas nos resultados em BR GAAP a partir do quarto trimestre de 2006.

A título de ilustração, apresentamos a seguir os principais números de demonstração contábil da CVRD e Inco combinados em BR GAAP para o período janeiro/setembro de 2006. É importante mencionar que os números na tabela a seguir não compreendem qualquer efeito retroativo da alocação do preço de aquisição da Inco, como se estivesse ocorrido no início deste ano.

INDICADORES FINANCEIROS CVRD/INCO CONSOLIDADO			
Período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2006			
	R\$ milhões		
	CVRD	Inco	Consolidado
Receita bruta	30.054	11.621	41.675
EBIT ajustado	13.009	4.446	17.445
Margem EBIT ajustado (%)	43,3%	38,3%	41,9%
EBITDA ajustado	14.801	4.681	19.482
Lucro líquido	10.063	2.637	12.700

■ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

O cenário econômico global

Após crescimento superior a 5% no primeiro semestre de 2006, a economia mundial passa a se expandir em ritmo mais moderado, porém ainda acima de sua tendência de longo prazo. A expansão se processa de forma mais equilibrada entre as diversas regiões, com o crescimento nos EUA sofrendo desaceleração. É mais forte do que o esperado o aumento da atividade econômica no Reino Unido e na zona do Euro, o Japão cresce ainda acima de sua capacidade potencial e as economias emergentes, como a Índia e a China, continuam em sua trajetória de expansão a taxas elevadas.

A robustez da economia mundial é apoiada pelo crescimento da produtividade, especialmente nos EUA e na Ásia, e pelas condições favoráveis nos mercados financeiros, caracterizadas pela boa liquidez, taxas de juros de longo prazo em termos nominais e reais em níveis ainda historicamente baixos e reduzida volatilidade de preços de ações e *spreads* de crédito.

Neste segundo semestre de 2006, em seguida aos temores de mudança de ciclo que emergiram no segundo trimestre, houve redução das taxas de juros de longo prazo, inclusive dos *spreads* de dívida das economias emergentes, aumento de preços de ações e declínio dos preços do petróleo, em aproximadamente 20%. Os mercados financeiros parecem antecipar o fim do ciclo de elevação de juros pelo Federal Reserve Bank dos EUA, expectativa sustentada pelo desempenho da economia americana nos dois últimos trimestres e pela convergência de seu núcleo de inflação para a chamada “zona de conforto” das autoridades monetárias, de 1 a 2%.

A última pesquisa sobre as condições da indústria de transformação no mundo, JP Morgan Global PMI, referente a outubro de 2006, fornece elementos que indicam a continuidade da expansão da produção industrial.

A economia americana cresceu somente 1,6% no terceiro trimestre de 2006, taxa mais baixa registrada desde o primeiro trimestre de 2003. O principal fator determinante desse desempenho foi a contribuição negativa do investimento em construção residencial, o que já ocorre desde o último trimestre de 2005, sendo, contudo, mais significativa desta vez.

Todavia, não existem indicações de impacto desse problema sobre a renda pessoal, as condições da oferta de crédito e o dispêndio das empresas, o que poderia sinalizar a aproximação de um período recessivo. No 3T06, os gastos com consumo, os investimentos em estruturas, equipamentos e *softwares* continuaram a aumentar. Também não ocorreu contração de crédito e as taxas de juros para hipotecas de 30 anos caíram cerca de 50 pontos base.

Tal panorama sugere que a retração no mercado imobiliário dos EUA pode se constituir num problema setorial em lugar de um problema macroeconômico. Desse modo, é muito provável que estejamos diante de uma pausa no crescimento da economia americana, com a expansão da demanda se fortalecendo no final deste ano, tal como é indicado pela melhoria da confiança do consumidor, influenciada pela queda dos preços da gasolina e pelo aumento de preços de ações, e pelo incremento das vendas de residências novas.

Outro risco para a performance da economia mundial é representado pelos grandes desequilíbrios de balanço de pagamentos originados pela economia americana. Num mundo globalizado, onde fluxos de capitais se movem livremente entre os países isso por si só não se constitui um problema. Nesse contexto, a liquidez dos mercados financeiros dos EUA juntamente com a rapidez das inovações tecnológicas e o desenvolvimento de novos produtos que ampliam a possibilidade de administração de riscos têm sido capazes de atrair consideráveis fluxos de capitais de outros países, contribuindo para viabilizar o financiamento do déficit em conta corrente.

A economia canadense continua com ritmo anual de expansão próximo a 3%, beneficiando-se de uma política fiscal saudável - com superávit no orçamento público e compromisso de redução da carga tributária - inflação contida e da expansão da demanda global por *commodities*.

A economia japonesa cresce a 2,5% ao ano, devendo convergir em 2007 para um ritmo mais moderado e sustentável no longo prazo. As reformas realizadas nos últimos anos permitiram recuperação do crescimento da produtividade, o que compensa o efeito negativo do declínio da força de trabalho. Estima-se que a expansão do PIB potencial é atualmente próxima a 2%, que, apesar de ser aproximadamente a metade da capacidade do início dos anos 80, é bem superior ao que prevalecia no passado recente.

A taxa de crescimento econômico da zona do Euro é a mais elevada dos últimos seis anos, alimentada pela elevação dos investimentos das empresas. A previsão é de uma leve redução nesse ritmo em 2007, face aos aumentos de impostos programados na Alemanha.

Após crescer 11,3% no 2T06, a despeito das tentativas de contenção, o PIB da China se expandiu no 3T06 a 10,4%, continuando a influenciar vigorosamente a demanda global por minérios e metais. Tendo em vista o regime de câmbio quase fixo - o que implica na prática em inexistência de política monetária num país onde o aumento de reservas internacionais tem sido a maior fonte de liquidez - e a preocupação com a criação de empregos em larga escala, é muito limitada a ação

das autoridades econômicas chinesas no sentido de esfriar o ritmo de atividade. Por outro lado, a magnitude da migração rural-urbana, o crescimento relativamente elevado da produtividade e a ausência de deflação sugerem a inexistência de pressões que tornem recomendável a desaceleração da expansão econômica chinesa no curto prazo.

Desse modo, continuamos a manter visão otimista a respeito do dinamismo da economia da China para 2007. As economias emergentes deverão prosseguir crescendo em média acima de 7%, com destaque também para Índia, Rússia, sudeste asiático e o leste europeu.

No Brasil, a solidez das contas externas, com o quarto ano consecutivo de superávit em conta corrente, e o declínio consistente das taxas de inflação contrastam com o lento crescimento do produto real. Na ausência de reformas que estimulem o aumento de investimentos privados e ganhos de produtividade o crescimento econômico parece limitado.

Os mercados de minérios e metais

A produção mundial de aço continua a crescer a taxas elevadas, de 9,3% nos nove primeiros meses deste ano relativamente ao mesmo período de 2005. Na China houve aumento de 19,1%, onde chegou a 308 milhões de toneladas de aço bruto, e no restante do mundo de 4,8%. A despeito da vigorosa expansão da produção e da exportação líquida pela China de 20 milhões de toneladas de aço, os preços se mantêm em níveis semelhantes aos do último trimestre de 2004, sendo, portanto, superiores aos atingidos no final de 2005 e início de 2006, o que evidencia a força da demanda.

A persistência de elevado ritmo de expansão dos investimentos na China - o investimento em ativos fixos cresceu 23,6% em setembro - permite antecipar a sustentação do aumento do consumo de aço nos próximos trimestres.

As importações chinesas de minério de ferro somaram 247,1 milhões de toneladas no ano até o final de setembro, com aumento de 24,2% relativamente ao mesmo período do ano passado. Assim, a quantidade de minério de ferro importada pela China nos nove primeiros meses de 2006 já é 19% superior à importação realizada em todo o ano de 2004.

A produção chinesa de minério de ferro na base de ROM (*run-of-the mine*) vem crescendo desde 2002 após quase dez anos de estagnação. Todavia, tal expansão tem sido sustentada pela exploração de pequenas minas e acompanhada pelo declínio na relação entre a quantidade de concentrado de minério de ferro recuperado por tonelada de ROM. A deterioração da qualidade do minério de ferro chinês, a partir de um grau já considerado insatisfatório, e a tendência de consolidação da indústria do aço desse país em torno de usinas modernas e eficientes são fatores que acentuam a propensão à elevação da participação do minério de ferro importado na China.

Os embarques de minério de ferro da CVRD para a China estão aumentando em aproximadamente 40% neste ano. Novos contratos de longo prazo e extensões de contratos antigos vêm sendo celebrados com os clientes chineses, o que dá continuidade à expansão de nossas vendas.

Os preços dos fretes marítimos para a China sofreram algum declínio nas últimas semanas, ao mesmo tempo em que, após os feriados de outubro, as cotações do minério de ferro chinês e indiano sofreram alta no mercado *spot*. Em consequência, o minério de ferro produzido pela CVRD posto na China ficou cerca de 10% mais barato do que os minérios transacionados no mercado *spot* chinês. O fato de o produto de melhor qualidade, estabilidade no grau de qualidade e maior

confiabilidade de entrega não comandar um razoável prêmio em relação aos demais se constitui claramente num indicador da persistência do excesso de demanda global.

Os preços da alumina no mercado *spot* se estabilizaram, após a substancial queda determinada pelo aumento da produção chinesa em 55% em 2006 e pelos planos de crescimento também significativo nos próximos anos. O crescimento da produção de alumina pela China está sendo apoiado por incremento relevante de importações de bauxita, o que pode levar a fortes pressões sobre os preços dessa matéria-prima no curto prazo.

Desde 2004 a curva de custos da indústria de alumina se elevou e hoje é maior a vulnerabilidade das refinarias marginais ao nível corrente de preços. Já ocorreu o fechamento de uma refinaria e esperam-se outros como resultado natural do ajuste da oferta. A CVRD está produzindo ao ritmo de 4,4 milhões de toneladas de alumina por ano e continua a investir na construção dos módulos 6 e 7 da refinaria de Barcarena tendo em vista custos de investimento e de operação altamente competitivos.

Consolida-se no mercado de cobre um cenário caracterizado por déficits de concentrado e do metal refinado. Simultaneamente, em situação muito semelhante ao que acontece no mercado do níquel, não existem estabilizadores de choques. Os estoques são muito pequenos, os produtores operam a plena capacidade e não há previsão de aumento significativo de capacidade no curto prazo. Isso gera viés de alta nos preços, que tendem a se elevar fortemente diante de interrupções na produção ditadas por greves e problemas climáticos ou operacionais.

No mercado de níquel o aumento de preços foi acompanhado da ampliação da *backwardation*.² A demanda global por níquel cresce a 8,5% ao ano, impulsionada principalmente pela expansão da produção de aço inoxidável, indústria responsável por 65% do consumo do metal. No curto prazo, não só a China, mas também a Europa, onde o crescimento da produção industrial tem superado as expectativas, têm se constituído nos motores de crescimento da demanda por níquel em 2006.

Apesar dos preços mais elevados do níquel, a taxa austenítica³ mantém-se no nível médio dos últimos três anos, de 75%, reflexo da baixa elasticidade preço da demanda pelo metal na indústria de aço inox determinada pela limitação tecnológica.

No longo prazo, a China consiste na principal alavanca do crescimento da demanda global, tendo em vista seu baixo nível de consumo de níquel per capita e os programas de expansão de capacidade da indústria de aço inox. Ao mesmo tempo, o aumento da demanda por níquel em outras aplicações é derivado da expansão da atividade na indústria aeroespacial, produção de baterias recarregáveis e de turbinas para geração de energia elétrica e dos investimentos no transporte de petróleo e gás.

A substancial elevação dos custos de investimento e os desafios tecnológicos a serem superados nos projetos de níquel laterítico mantêm a resposta da oferta aos aumentos de preços ainda bastante limitada nos próximos anos.

As perspectivas de crescimento da economia global e as situações específicas dos mercados dos minérios e metais por ela produzidos são componentes de um cenário bastante positivo para os negócios da CVRD em 2007.

² Chama-se de *backwardation* situação em que os preços no mercado à vista são maiores do que para as transações prevendo entrega no futuro e preços dos contratos com datas de vencimento mais próximas mais elevados do que os mais distantes.

³ Percentual de níquel primário na produção de aço inoxidável.

RECEITA BRUTA ULTRAPASSA R\$ 11 BILHÕES

A receita bruta da CVRD nos nove primeiros meses de 2006 (9M06) somou R\$ 30,054 bilhões, 14,9% acima da auferida no mesmo período do ano passado.

No 3T06, nossa receita bruta totalizou R\$ 11,642 bilhões, correspondendo a um novo recorde trimestral, R\$ 1,511 bilhão acima do recorde anterior alcançado no 2T06.

Em comparação ao 3T05, a receita bruta apresentou crescimento de 28,8%. As variações nos preços praticados pela Companhia contribuíram com R\$ 1,910 bilhão, ou 73,5%, desse incremento. Maiores quantidades dos produtos vendidos foram responsáveis por R\$ 1,296 bilhão, sendo R\$ 754 milhões originados por vendas de minério de ferro, R\$ 231 milhões por embarques de alumina e R\$ 123 milhões por vendas de concentrado de cobre. Por outro lado, a apreciação de 7,9% da moeda brasileira frente ao dólar norte americano entre o 3T05 e o 3T06, promoveu impacto negativo de R\$ 606 milhões na receita bruta.

Tendo em vista que a negociação de preços de minério de ferro e pelotas se prolongou até o final do 2T06, foram contabilizados na receita do 3T06 R\$ 466 milhões referentes à incidência dos novos preços sobre embarques efetuados antes de junho de 2006. Retirando este efeito dos ajustes retroativos de preços, a variação da receita bruta entre o 3T06 e o 3T05 seria de R\$ 2,134 bilhões, refletindo um acréscimo de 23,6%.

No 3T06, as vendas de minerais ferrosos (minério de ferro, pelotas, minério de manganês e ferro-ligas) responderam por 68,1% da receita total, os embarques dos produtos da cadeia de alumínio (bauxita, alumina e alumínio primário) 12,4%, os serviços de logística 8,2%, minerais não-ferrosos (cobre, potássio e caulim) 7,2% e produtos siderúrgicos 3,6%.

A Ásia foi o principal destino das vendas da CVRD, com 35,1% do total da receita bruta da Companhia neste trimestre, contra 34,7% para as Américas e 26,0% para a Europa. Numa análise entre países, o Brasil foi o principal destino das vendas da Companhia, gerando 20,9% da receita bruta. As vendas para a China, o segundo país mais importante como destino dos embarques da CVRD, totalizaram 18,6% da receita bruta, ante 15,8% no 3T05.

RECEITA BRUTA POR PRODUTO						
	R\$ milhões					
	3T05	%	2T06	%	3T06	%
Minério de ferro e pelotas	6.087	67,3	6.338	62,6	7.591	65,2
Minério de ferro	4.463	49,4	5.130	50,6	6.024	51,7
Pelotas	1.625	18,0	1.208	11,9	1.567	13,5
Serviço de operação de usinas	19	0,2	17	0,2	18	0,2
Manganês e Ferro ligas	275	3,0	301	3,0	319	2,7
Concentrado de cobre	215	2,4	447	4,4	609	5,2
Potássio	111	1,2	49	0,5	119	1,0
Caulim	99	1,1	100	1,0	115	1,0
Alumínio	955	10,6	1.544	15,2	1.440	12,4
Serviços de logística	938	10,4	896	8,8	956	8,2
Ferrovíarios	694	7,7	689	6,8	716	6,2
Portuários	142	1,6	127	1,3	146	1,3
Transporte marítimo	102	1,1	80	0,8	94	0,8
Produtos siderúrgicos	340	3,8	382	3,8	415	3,6
Outros	3	0,0	57	0,6	60	0,5
Total	9.042	100,0	10.131	100,0	11.642	100,0

3T06

RECEITA BRUTA POR DESTINO						
	R\$ milhões					
	3T05	%	2T06	%	3T06	%
Américas	3.210	35,5	3.422	33,8	4.036	34,7
Brasil	2.132	23,6	2.094	20,7	2.434	20,9
EUA	560	6,2	671	6,6	776	6,7
Outros	518	5,7	656	6,5	826	7,1
Ásia	2.785	30,8	3.409	33,7	4.086	35,1
China	1.430	15,8	1.850	18,3	2.166	18,6
Japão	795	8,8	864	8,5	1.113	9,6
Outros	560	6,2	695	6,9	807	6,9
Europa	2.452	27,1	2.693	26,6	3.025	26,0
Resto do mundo	596	6,6	607	6,0	494	4,2
Total	9.042	100,0	10.131	100,0	11.642	100,0

■ CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

A Companhia continua realizando esforços para reduzir seus custos, estando em execução diversas iniciativas, envolvendo revisão de contratos de serviços terceirizados, exploração de sinergias, busca de ganhos de eficiência operacional e redução de custos com pessoal.

A revisão dos contratos de prestação de serviços para a Companhia tem revelado que em alguns casos a realização “in-house” apresenta menores custos, alternativa que implicará em crescimento do número de empregados. Todavia, a redução dos gastos com serviços contratados mais do que compensará a elevação das despesas com pessoal.

Para otimizar a exploração das sinergias existentes, viabilizando redução de custos e ganhos de eficiência, a administração do Sistema Sul foi dividida em dois departamentos: Sudeste e Sul. O Sistema Sudeste é composto pelas minas de Itabira, Mariana e Centrais, a Estrada de Ferro Vitória a Minas e o porto de Tubarão, enquanto que o novo Sistema Sul compreende as minas da MBR e Oeste e os terminais marítimos da Ilha de Guaíba e Itaguaí. A produção do Sistema Sul é transportada pela ferrovia da MRS Logística, uma empresa coligada da CVRD.

No contexto das operações, os esforços visam o aumento da produção média por mina, o fechamento de minas de custo mais elevado, cuja produção poderá ser compensada pela aceleração em outras de custo mais baixo e a diminuição do consumo de energia por unidade produzida. Ao mesmo tempo, a redução de custos é buscada também através da diminuição de níveis hierárquicos, fusão e eliminação de áreas de suporte e maior grau de integração entre as atividades comuns das unidades operacionais.

Os resultados dessas iniciativas tendem a se materializar de forma mais visível num prazo mais longo, não só devido à sua complexidade mas também em função dos efeitos no curto prazo das elevações de preços dos principais insumos utilizados pela Companhia, como serviços, combustíveis, energia elétrica, pneus e peças de reposição intensivas em metais.

No 9M06, o custo dos produtos vendidos (CPV) somou R\$ 13,232 bilhões, 11,2% superior à verificada no 9M05.

No 3T06, o CPV foi de R\$ 4,937 bilhões, apresentando incremento de R\$ 828 milhões em comparação ao 3T05, de R\$ 4,108 bilhões. O maior volume de produção e vendas explica 58,5% desse aumento, enquanto que a alta de preços de insumos e serviços foi responsável por 41,5%.

No 3T06 as despesas com serviços contratados totalizaram R\$ 1,075 bilhão. Este é o principal item do CPV, representando 21,8% do seu total. O aumento de R\$ 213 milhões em relação ao 3T05 ocorreu devido à elevação das despesas com locações e serviços de manutenção de equipamentos e remoção de estéril e minérios.

Os dispêndios com energia somaram R\$ 1,033 bilhão, 20,9% do total do CPV. O acréscimo de R\$ 214 milhões em comparação aos gastos efetuados no 3T05 é explicado pelo aumento do consumo em função da expansão das nossas atividades operacionais e de preços mais altos de energia.

O crescimento do consumo de energia foi influenciado também pela retomada à atividade da usina de pelotização de São Luís, uma vez que o processo de religamento do forno da usina requer níveis elevados de consumo de energia elétrica e combustível.

Foi iniciada a substituição do óleo combustível por gás natural na alimentação do forno da planta de pelotização de Fábrica, no Sistema Sul.

Os gastos com material, no valor de R\$ 964 milhões, 19,5% do total do CPV, foram R\$ 143 milhões acima das despesas realizadas no 3T05. Os principais componentes de despesas com material foram peças e componentes de equipamentos, insumos, correias transportadoras e pneus.

O custo com aquisição de produtos totalizou R\$ 520 milhões, 10,5% do total do CPV, refletindo um incremento de 7,8% contra os gastos realizados no 3T05. Apesar da redução de 290 mil toneladas no volume comprado de minério de ferro de outras empresas de mineração - 4,323 milhões de toneladas no 3T06 ante 4,613 milhões no 3T05 -, os preços em dólares americanos mais elevados concorreram para o aumento dessa despesa.

As despesas com pessoal, no montante de R\$ 499 milhões, 10,1% do total do CPV, foram R\$ 122 milhões acima do dispêndio no 3T05. A expansão de nossas atividades, envolvendo a entrada em operação de diversos projetos, a abertura de escritórios e operações em vários países tem requerido o aumento da força de trabalho.

Num movimento que reflete o bom nível de relações trabalhistas, o período de validade dos acordos salariais com os empregados foi estendido de doze para quinze meses. Em julho, em lugar de um acordo com vigência até junho de 2007, a Companhia celebrou acordo com os empregados para reajuste anual de salários de 3,0% a partir de janeiro de 2007 até outubro desse ano. Ao mesmo tempo, foi pago um bônus extraordinário aos empregados em agosto, no valor de R\$ 53 milhões.

No 3T06 as despesas com multas pagas pelo atraso de carregamento de navios nos terminais marítimos da CVRD, *demurrage*, alcançaram R\$ 38 milhões, 9,5% menores que os gastos do 3T05, apesar do crescimento dos volumes embarcados. Os esforços desenvolvidos implicaram em considerável diminuição dos custos de *demurrage*, que passaram de US\$ 0,45 por tonelada embarcada em 2004 para US\$ 0,26 por tonelada nos primeiros nove meses de 2006.

Como consequência do aumento do valor da base de ativos da Companhia, os custos com depreciação e exaustão somaram R\$ 446 milhões, 21,8% acima que os observados no 3T05.

As despesas operacionais totalizaram R\$ 1,039 bilhão no 3T06, contra R\$ 932 milhões no 3T05, representando elevação de 11,4%.

Neste trimestre, as despesas com vendas, gerais e administrativas foram de R\$ 750 milhões, 5,3% acima do 3T05, R\$ 712 milhões. O pagamento da bonificação extraordinária aos empregados da administração, conforme mencionado no item de despesas com pessoal acima, encontra-se nesta categoria.

Os gastos com P&D, contabilizados como custos correntes, foram de R\$ 289 milhões no 3T06, 31,1% acima do mesmo trimestre do ano passado, quando alcançou R\$ 220 milhões.

COMPOSIÇÃO DO CPV						
						R\$ milhões
	3T05	%	2T06	%	3T06	%
Serviços contratados	862	21,0	931	21,4	1.075	21,8
Energia	819	19,9	869	20,0	1.033	20,9
Óleo combustível e gases	458	11,1	531	12,2	609	12,3
Energia elétrica	361	8,8	338	7,8	424	8,6
Material	821	20,0	813	18,7	964	19,5
Aquisição de produtos	482	11,7	554	12,7	520	10,5
Pessoal	377	9,2	403	9,3	499	10,1
Depreciação e exaustão	366	8,9	394	9,0	446	9,0
Amortização de ágio	95	2,3	94	2,2	94	1,9
Outros	286	7,0	294	6,8	305	6,2
Total	4.108	100,0	4.351	100,0	4.937	100,0

NOVO RECORDE DE DESEMPENHO OPERACIONAL

O lucro operacional, medido pelo EBIT, nos nove primeiros meses de 2006 totalizou R\$ 13,009 bilhões, superior em R\$ 2,112 bilhões ao auferido no mesmo período de 2005.

No 3T06, o EBIT foi de R\$ 5,249 bilhões, superando o último recorde trimestral obtido no 2T05, R\$ 4,756 bilhões. O EBIT do 3T06 é 39,4% superior ao lucro operacional do 3T05.

A evolução de R\$ 1,485 bilhão no EBIT do 3T06 *vis-à-vis* o 3T05, se deu principalmente pelo incremento de R\$ 2,419 bilhões na receita líquida, sendo parcialmente compensado pelo aumento de R\$ 828 milhões no CPV, R\$ 38 milhões nas despesas com vendas, administrativas e gerais e R\$ 69 milhões nos gastos com P&D.

No 3T06, a margem EBIT da CVRD foi de 46,8%, ante 42,8% no 3T05. Desde o 2T05 a Companhia vem apresentando margem EBIT superior a 40,0%.

LUCRO LÍQUIDO RECORDE: R\$ 3,9 BILHÕES

Nos primeiros nove meses de 2006, nosso lucro líquido alcançou R\$ 10,063 bilhões, o que implicou em aumento de 28,9% frente ao mesmo período do ano passado, R\$ 7,806 bilhões.

No 3T06, o lucro líquido somou R\$ 3,973 bilhões, um novo recorde na história da Companhia, ultrapassando em R\$ 67 milhões a marca anterior obtida no 2T06.

Em relação ao 3T05, o lucro líquido deste trimestre aumentou 46,5%, R\$ 1,262 bilhão. Desse montante, R\$ 1,485 bilhão foi referente ao incremento verificado no lucro operacional, sendo parcialmente compensado pela redução no valor de venda

de participações societárias. No 3T05, este item gerou R\$ 298 milhões em decorrência do desinvestimento na QCM. Já no 3T06, o ganho com tais transações foi de R\$ 34 milhões, relativo à venda de parte das ações da Gerdau mantidas em tesouraria.

No 3T06, nosso resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 249 milhões, apresentando melhoria de R\$ 70 milhões em comparação ao 3T05, quando foi negativo em R\$ 319 milhões.

As despesas financeiras somaram R\$ 399 milhões, contra R\$ 509 milhões no 3T05. A maior contribuição para a redução dessas despesas neste trimestre foi dada por ganhos com derivativos da ordem de R\$ 162 milhões, parcialmente compensados pela despesa de R\$ 187 milhões com opções de compra de dólares canadenses.

No 3T06, as receitas financeiras foram de R\$ 138 milhões, mais que o dobro da obtida no 3T05, R\$ 65 milhões, em função de taxas de juros mais elevadas e pelo aumento do valor médio das disponibilidades de caixa.

As atualizações monetárias, parcialmente compensadas pela pequena depreciação da taxa de câmbio BRL/USD, produziram efeito contábil positivo – variações monetárias – de R\$ 12 milhões sobre o resultado do 3T06. Isto foi inferior em R\$ 113 milhões ao 3T05, quando as variações monetárias apresentaram variação positiva de R\$ 125 milhões.

No 3T06 a equivalência patrimonial concorreu negativamente com R\$ 14 milhões para o lucro líquido da Companhia, com variação de R\$ 27 milhões em relação ao 3T05, quando apresentou saldo positivo de R\$ 13 milhões. Apesar de uma maior contribuição dada pelas participações da CVRD em empresas siderúrgicas (R\$ 94 milhões) e em *joint ventures* para produção de carvão na China (R\$ 21 milhões), houve um incremento de R\$ 75 milhões no pagamento de ágio em empresas consolidadas resultante da incorporação das ações da Caemi ocorrida no final de março de 2006.

■ GERAÇÃO DE CAIXA RECORDE: R\$ 5,9 BILHÕES

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, no 9M06 foi de R\$ 14,801 bilhões, 18,4% acima do mesmo período do ano anterior, R\$ 12,501 bilhões.

No 3T06, o EBITDA totalizou R\$ 5,894 bilhões, superando em 10,5% o recorde obtido no 2T05, R\$ 5,334 bilhões. Em comparação ao 3T05, o EBITDA cresceu 36,5%, principalmente em função do incremento de R\$ 1,485 bilhão verificado no EBIT, além do aumento de R\$ 109 milhões na depreciação. Neste trimestre, a CVRD recebeu R\$ 41 milhões em dividendos de empresas não consolidadas.

A distribuição da geração de caixa por área de negócio no 3T06 foi a seguinte: minerais ferrosos 75,4%, produtos da cadeia do alumínio 10,1%, logística 7,6%, minerais não ferrosos 7,3%, siderurgia 1,9%, descontando-se do EBITDA os gastos com estudos e pesquisas, 2,2% de seu valor total.

EBITDA			
	R\$ milhões		
	3T05	2T06	3T06
Receita operacional líquida	8.805	9.780	11.225
CPV	(4.108)	(4.351)	(4.937)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(424)	(512)	(402)
Pesquisa e desenvolvimento	(220)	(222)	(289)
Outras despesas operacionais	(288)	(176)	(348)
EBIT	3.765	4.519	5.249
Depreciação, amortização e exaustão	495	540	604
Dividendos recebidos	58	94	41
EBITDA	4.318	5.153	5.894

■ A PRESERVAÇÃO DO INVESTMENT GRADE

A dívida total da Companhia em 30 de setembro de 2006 era de US\$ 5,870 bilhões, contra US\$ 5,883 bilhões em 30 de junho de 2006 e US\$ 3,942 bilhões em 30 de setembro de 2005. A dívida líquida^(c) no final do terceiro trimestre de 2006 foi de US\$ 2,979 bilhões, ante US\$ 3,989 bilhões no final do 2T06 e US\$ 2,707 bilhões no final do 3T05.

O prazo médio da dívida em 30 de setembro de 2006 era de 8,04 anos. O endividamento atrelado a taxas de juros flutuantes representava 50% da dívida bruta, com os outros 50% contratados a taxas de juros fixas. Na mesma data, 95% da dívida bruta era atrelada ao dólar americano, enquanto que os 5% restantes ao real, euro e iene japonês.

A relação dívida total/EBITDA^(d) ajustado passou de 0,80x em 30 de junho de 2006 para 0,71x em 30 de setembro de 2006. No mesmo período, a cobertura de juros, medida pela relação EBITDA ajustado dos últimos doze meses/juros pagos^(e), reduziu de 23,76x para 21,63x, devido ao desembolso maior com juros com pagamento semestral neste trimestre, US\$ 384 milhões, comparado ao trimestre anterior, US\$ 308 milhões. A relação dívida total/EV^(f) permanece em nível extremamente baixo, de 11%.

O investimento com a aquisição de 100% da Inco é estimado em US\$ 17,6 bilhões. Como serão utilizados US\$ 2,0 bilhões do próprio caixa da Companhia, faremos uso de até US\$ 15,6 bilhões do empréstimo ponte fornecido por um sindicato de bancos, cuja oferta atingiu US\$ 34 bilhões.

O financiamento da aquisição evidenciou a alta credibilidade da Companhia junto aos mercados financeiros, expressa pela considerável magnitude da oferta de fundos para o empréstimo ponte, e a preservação do grau de investimento pelas quatro principais agências de classificação de risco de crédito do mundo.

O *rating* da Companhia permaneceu em BBB *high* na classificação da DBRS, Baa3 pela Moody's, BBB- pela Fitch e foi rebaixado em um nível pela Standard & Poor's, de BBB+ para BBB, ainda um degrau superior ao mínimo do grau de investimento.

Tal fato é extremamente relevante, dadas as implicações para nosso acesso amplo ao crédito em escala global e para o custo médio ponderado do capital.

No curto prazo, a prioridade é a estruturação de um pacote, composto por diversos instrumentos, para o refinanciamento do empréstimo ponte. O foco é a manutenção da maturidade média da dívida em patamar próximo ao existente antes da aquisição e de um perfil de endividamento de baixo risco, que contribua para a minimização

do custo de capital da Companhia, de maneira consistente com seus objetivos estratégicos.

Como parte do programa de desinvestimento de ativos, foram vendidas por US\$ 67,5 milhões todas ações da Gerdau que estavam em tesouraria (4.740.925).

No dia 6 de novembro, a Companhia entrou em acordo para a venda de 5.362.928 ações ordinárias da Usiminas por R\$ 378,6 milhões, transação cuja liquidação financeira deverá ocorrer no dia 13 de novembro. A CVRD deverá anunciar oferta pública para a venda adicional de 13.639.192 ações ordinárias da Usiminas.

A Companhia manterá a propriedade de 6.608.608 ações ordinárias da Usiminas, que estão vinculadas ao acordo de acionistas do novo grupo de controle dessa empresa, assinado no dia 6 de novembro e com validade de 15 anos. A Usiminas realizará estudo de viabilidade da construção de uma planta de placas de aço

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
	US\$ milhões		
	3T05	2T06	3T06
Dívida bruta	3.942	5.883	5.870
Dívida líquida	2.707	3.989	2.979
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	0,68	0,80	0,71
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	21,03	23,76	21,63
Dívida bruta / EV (%)	7,61%	9,84%	11,06%

Enterprise Value = capitalização de mercado + dívida líquida

■ O DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

Minerais ferrosos – embarques recordes de minério de ferro

As vendas de minério de ferro e pelotas totalizaram 202,498 milhões de toneladas no 9M06, 9,7% acima das realizadas no 9M05. Desse total, 177,682 milhões de toneladas foram referentes aos embarques de minério de ferro e 24,816 milhões de toneladas às vendas de pelotas.

No 3T06, as vendas de minério de ferro e pelotas – 72,730 milhões de toneladas – foram 13,7% superiores às efetuadas no mesmo período do ano passado.

As vendas de minério de ferro no 3T06 alcançaram 63,119 milhões de toneladas, correspondendo a um novo recorde trimestral, ultrapassando em 3,416 milhões de toneladas o recorde anterior, obtido no 2T06. Em relação às vendas do 3T05, os embarques apresentaram crescimento de 14,3%, refletindo aumento de produção em quase todos os *sites* da Companhia e manutenção do mercado aquecido para finos e granulados.

Com a retomada das operações na usina de pelotização de São Luiz na segunda quinzena de julho, as vendas de pelotas no 3T06 somaram 9,611 milhões de toneladas.

No 3T06, a CVRD adquiriu 4,323 milhões de toneladas de minério de ferro de mineradoras localizadas na região do Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais, para complementar sua produção, que neste trimestre atingiu um novo recorde: 71,337 milhões de toneladas.

Nos primeiros nove meses do ano, as compras de minério de ferro de terceiros alcançaram 11,675 milhões de toneladas, redução de 10,9% sobre o volume adquirido nos nove primeiros meses de 2005, de 13,109 milhões de toneladas, o que concorreu na margem para melhorar a rentabilidade da Companhia.

Neste trimestre, 20,438 milhões de toneladas de minério de ferro e pelotas da Companhia foram direcionados para a China, o que corresponde a 28,1% do total dos embarques. No ano de 2004 esse percentual foi de 19,0%, que aumentou para 22,4% em 2005 e até setembro de 2006 já alcançou 28,1%. No 3T06, o Japão absorveu 10,8% do volume total vendido e a Alemanha, 8,2%. As vendas realizadas no Brasil representaram 16,5% do total comercializado.

No 9M06, os embarques de minério de manganês totalizaram 571 mil toneladas e as de ferro ligas, 401 mil toneladas.

No 3T06, as vendas de minério de manganês foram de 224 mil toneladas. Desde o último trimestre de 2005, o ritmo de produção de minério de manganês vem se ajustando para eliminar o excesso de oferta deste produto no mercado global.

As vendas de ferro ligas, 131 mil toneladas, ficaram em linha com o 3T05, quando houve paralisação temporária da planta de Mo I Rana e redução da atividade de Dunkerque. A retomada da produção nas plantas de Dunkerke e Mo I Rana foi compensada pela redução do ritmo de produção no Brasil, com o fechamento temporário de fornos em Simões Filho, no estado da Bahia.

A receita bruta proporcionada pela venda de minerais ferrosos nos nove primeiros meses de 2006 foi R\$ 20,338 bilhões, 11,2% acima da auferida no 9M05, R\$ 18,291 bilhões. O EBITDA foi de R\$ 11,041 bilhões, contra R\$ 10,053 bilhões no 9M05.

No 3T06, os embarques de minerais ferrosos foram de R\$ 7,910 bilhões, 24,3% superior ao 3T05, R\$ 6,362 bilhões. Apesar do efeito cambial negativo sobre a evolução das vendas em reais entre esses dois períodos, da ordem de R\$ 467 milhões, o aumento da receita bruta de minerais ferrosos é explicado pelos maiores volumes dos embarques de minério de ferro (R\$ 754 milhões) e de pelotas (R\$ 137 milhões) e pelos preços mais elevados (R\$ 1,141 bilhão). Retirando os efeitos dos ajustes retroativos de preços de minério de ferro e pelotas no 3T06, da ordem de R\$ 466 milhões, a variação da receita seria de R\$ 1,083 bilhão, com incremento de 17,0%.

A receita com vendas de minério de ferro somou R\$ 6,024 bilhões, pelotas R\$ 1,567 bilhão, serviços de operação de usinas de pelotização em Tubarão R\$ 18 milhões, minério de manganês R\$ 38 milhões e ferro ligas R\$ 281 milhões.

No 3T06 a margem EBIT do segmento minerais ferrosos foi de 52,5%. O EBITDA gerado por estas operações totalizou R\$ 4,445 bilhões, ante R\$ 3,671 bilhões no 3T05.

VOLUME VENDIDO - MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS

	mil toneladas					
	3T05	%	2T06	%	3T06	%
Minério de ferro	55.203	86,3	59.703	88,9	63.119	86,8
Pelotas	8.774	13,7	7.438	11,1	9.611	13,2
Total	63.977	100,0	67.141	100,0	72.730	100,0

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO

	milhões de toneladas					
	3T05	%	2T06	%	3T06	%
Américas	12,4	19,5	13,1	19,5	13,0	17,9
Brasil	11,6	18,1	11,5	17,2	12,0	16,5
EUA	0,9	1,4	1,6	2,4	1,0	1,4
Ásia	26,0	40,7	31,4	46,7	33,9	46,6
China	14,9	23,2	20,4	30,4	20,4	28,1
Japão	6,2	9,8	6,2	9,2	7,8	10,8
Outros	4,9	7,7	4,7	7,0	5,6	7,8
Europa	19,4	30,3	17,6	26,2	19,0	26,1
Alemanha	6,3	9,8	5,4	8,0	5,9	8,2
França	3,0	4,7	2,6	3,9	3,5	4,9
Outros	10,1	15,7	9,7	14,4	9,5	13,1
Resto do mundo	6,1	9,6	5,1	7,5	6,8	9,4
Total	64,0	100,0	67,1	100,0	72,7	100,0

Produtos da cadeia de alumínio – a consolidação da Valesul

A consolidação da Valesul, *smelter* de alumínio localizado no Rio de Janeiro, que se transformou em subsidiária integral da CVRD a partir de julho deste ano, gerou alguns efeitos contábeis. Entre estes, destacamos impactos sobre os números reportados de vendas de alumina e alumínio primário.

No caso da alumina, o efeito é no sentido de redução da quantidade reportada de embarques pois, no processo de consolidação contábil transações entre duas companhias cujas demonstrações contábeis são consolidadas são canceladas, como já ocorria com as vendas da Alunorte para a Albras.

Já no caso das vendas de alumínio primário, o efeito é oposto. As vendas da Valesul não eram integralmente consolidadas nos resultados da CVRD, somente a proporção de sua participação.

As vendas de bauxita, alumina e alumínio primário no 9M06 foram de, respectivamente, 3,213 milhões de toneladas, 2,186 milhões de toneladas e 390 mil toneladas. A receita bruta proporcionada por essas vendas somou R\$ 4,037 bilhões, 38% acima da verificada no 9M05. O EBITDA totalizou R\$ 1,804 bilhão, ante R\$ 1,107 bilhão no mesmo período do ano anterior.

No 3T06, o volume vendido de alumina, 829 mil toneladas, foi 64,5% superior aos embarques do 3T05.

O substancial crescimento da produção de alumina da China, o maior importador mundial, provocou forte queda dos preços no mercado *spot*, de 60% comparando-se o pico em março deste ano com os níveis atuais. A CVRD conseguiu aproveitar as oportunidades oferecidas pela elevação dos preços no mercado *spot*, realizando transações que praticamente esgotaram no primeiro semestre do ano sua disponibilidade para vendas nessa modalidade. Para 2007 e 2008, apenas 5% de nossa produção de alumina será destinada para vendas *spot*.

No 3T06, as vendas de alumínio primário foram de 141 mil toneladas, já considerando a consolidação integral da Valesul, cuja capacidade nominal é de 95.000 toneladas anuais.

A receita bruta gerada pelas operações do segmento de alumínio no 3T06 foi de R\$ 1,440 bilhão. Os embarques de bauxita foram responsáveis por R\$ 63 milhões, as vendas de alumina por R\$ 589 milhões e as vendas de alumínio primário, R\$ 788 milhões.

Maiores volumes vendidos de alumina e alumínio primário respondem por R\$ 336 milhões do aumento de R\$ 485 milhões na receita bruta entre o 3T06 e o 3T05, enquanto que preços médios mais elevados verificados em todos os produtos deste segmento foram responsáveis pelo incremento de R\$ 242 milhões. Já o efeito do câmbio BRL/USD impactou negativamente este resultado em R\$ 70 milhões.

No 3T06 a margem EBIT dos produtos da cadeia de alumínio foi de 37,9% e o EBITDA somou R\$ 596 milhões, 95,4% superior à geração de caixa do 3T05, R\$ 305 milhões.

Minerais não-ferrosos – receita recorde

No 9M06, as vendas de concentrado de cobre totalizaram 295 mil toneladas, as vendas de potássio 515 mil toneladas e os embarques de caulim, 909 mil toneladas. A receita bruta gerada por esses produtos foi R\$ 1,836 bilhão, 49,9% superior à auferida no 9M05. O EBITDA somou R\$ 884 milhões, comparado a R\$ 270 milhões no mesmo período do ano anterior. Com a aquisição da Inco, a CVRD se tornará num dos mais importantes *players* no mercado global de metais base.

O Sossego, a primeira operação de cobre da CVRD, completou o segundo ano de produção, alcançando 95% de utilização da planta de processamento e finalizando o processo de *ramp-up*. Dado o bom momento de sua entrada em operação e o desequilíbrio entre demanda e oferta global de cobre, a taxa de retorno obtida pelo Sossego foi bem superior à originalmente estimada durante os estudos de viabilidade.

A produção do Sossego, desde o início das operações, em junho de 2004, até setembro de 2006, atingiu 900.441 toneladas de concentrado de cobre em base seca, com conteúdo de cobre de aproximadamente 30%. A marca de um milhão de toneladas de concentrado deverá ser alcançada no 4T06. Nos últimos meses o Sossego vem operando a ritmo anualizado superior a 120 mil toneladas de cobre contido em concentrado.

No 3T06, as vendas de concentrado de cobre, 120 mil toneladas, foram 25% acima das realizadas no 3T05. As vendas acumuladas nos primeiros nove meses de 2006 chegaram a 295 mil toneladas, contra 286 mil toneladas no mesmo período do ano passado.

Os embarques de concentrado de cobre geraram receita bruta de R\$ 609 milhões neste trimestre, R\$ 395 milhões a mais que no 3T05. Tal incremento ocorreu principalmente em função de maiores preços médios de venda.

No 3T06 os embarques de caulim no montante de 283 mil toneladas, em linha com as vendas do mesmo trimestre do ano anterior, proporcionaram receita bruta de R\$ 115 milhões, contra R\$ 99 milhões no 3T05.

No 3T06 as vendas de potássio somaram 291 mil toneladas, ante 197 mil toneladas no 3T05, constituindo-se um novo recorde trimestral. Essa marca foi viabilizada pelo aumento da produção da Companhia, em consequência da expansão de capacidade de Taquari-Vassouras, e pela recuperação da demanda por fertilizantes para o plantio da safra agrícola que no Brasil ocorre no segundo semestre do ano. Parte do incremento das vendas foi sustentado pelo uso de estoques que haviam sido acumulados no início do ano.

A receita bruta gerada pelas vendas de potássio no 3T06 totalizou R\$ 119 milhões, 7,2% acima do mesmo trimestre do ano passado.

A margem EBIT do segmento de minerais não-ferrosos totalizou 44,7% no 3T06. A geração de caixa foi de R\$ 428 milhões, frente a R\$ 84 milhões no 3T05.

VOLUME VENDIDO – MINÉRIOS E METAIS			
	mil toneladas		
	3T05	2T06	3T06
Manganês	271	198	224
Ferro ligas	136	144	131
Concentrado de cobre	96	105	120
Potássio	197	121	291
Caulim	280	305	283
Bauxita	1.422	1.056	1.049
Alumina	504	867	829
Alumínio	122	125	141

Serviços de logística

As ferrovias da CVRD – EF Vitória a Minas, EF Carajás e Ferrovia Centro Atlântica (FCA) – transportaram 22,083 bilhões de toneladas quilômetro-útil (tku) no 9M06. Os portos e terminais marítimos da Companhia movimentaram 22,167 milhões de toneladas. Os serviços de logística para clientes geraram receita bruta de R\$ 2,556 bilhões, em linha com o mesmo período do ano passado, R\$ 2,510 bilhões. O EBITDA totalizou R\$ 1,016 bilhão, frente a R\$ 996 milhões no 9M05.

No 3T06 nossas ferrovias transportaram 7,951 bilhões de tkus, 3,5% abaixo do 3T05. A receita bruta gerada por essas operações somou R\$ 716 milhões, 3,2% maior que a auferida no mesmo trimestre do ano anterior.

Nos dois últimos anos, a deterioração do desempenho da agricultura de exportação no Brasil e a contração da produção de aço, setores que se constituem nos principais clientes de nossas ferrovias, têm influenciando negativamente o crescimento da carga geral transportada.

As principais cargas movimentadas foram insumos e produtos da indústria do aço, (43,3%), produtos agrícolas (41,8%), combustíveis (6,9%) e material de construção e produtos florestais (5,3%).

Os portos e terminais marítimos da Companhia movimentaram 8,197 milhões de toneladas, ligeiramente inferior ao realizado no 3T05, 8,315 milhões de toneladas. Os serviços portuários geraram receita bruta de R\$ 146 milhões, em linha com o 3T05, R\$ 142 milhões, devido aos maiores preços praticados. A navegação marítima de cabotagem e os serviços de apoio portuário proporcionaram receita bruta de R\$ 94 milhões.

No 3T06, a margem EBIT dos serviços de logística foi de 41,0% e o EBITDA, R\$ 448 milhões, 31,8% superior ao do 3T05, R\$ 340 milhões.

SERVIÇOS DE LOGÍSTICA			
	3T05	2T06	3T06
Ferrovias (milhões de tku)	8.242	7.962	7.951
Portos (milhões de toneladas)	8.315	7.781	8.197

Siderurgia

A receita bruta gerada pelas participações da CVRD na indústria siderúrgica nos nove primeiros meses de 2006 somou R\$ 1,145 bilhão, contra R\$ 1,171 bilhão no

9M05. O EBITDA foi de R\$ 312 milhões, 23,8% maior que o mesmo período do ano passado.

No 3T06 a contribuição das nossas participações na indústria do aço foi de R\$ 415 milhões, 22,1% acima do 3T05, reflexo tanto de maiores volumes vendidos como também preços mais elevados. A margem EBIT foi de 17,3% e a geração de caixa, R\$ 111 milhões.

EBITDA POR ÁREA DE NEGÓCIO						
R\$ milhões						
	3T05	%	2T06	%	3T06	%
Minerais ferrosos	3.671	85,0	3.657	71,0	4.445	75,4
Minerais não ferrosos	84	1,9	339	6,6	428	7,3
Logística	340	7,9	333	6,5	448	7,6
Alumínio	305	7,1	772	15,0	596	10,1
Siderurgia	68	1,6	135	2,6	111	1,9
Outros	(150)	-3,5	(83)	-1,6	(133)	-2,2
Total	4.319	100,0	5.153	100,0	5.894	100,0

BRUCUTU E CARAJÁS 85 MTPA: EM OPERAÇÃO

Em setembro entrou em operação no Sistema Sudeste a nova mina de Brucutu, projeto em que a CVRD investiu US\$ 1,06 bilhão, compreendendo a mina, usina de processamento para hematita e itabiritos e dispêndios com a infra-estrutura de logística. Brucutu nasce como a maior mina de minério de ferro do mundo em seu estágio inicial, com capacidade nominal de produção de 30 milhões de toneladas. Estima-se produção de 12 milhões de toneladas em 2006, 23 milhões de toneladas em 2007 e 30 milhões de toneladas em 2008, apoiada em reservas provadas e prováveis de 737 milhões de toneladas.

Neste trimestre foi concluída também a expansão da capacidade de produção de minério de ferro de Carajás para 85 milhões de toneladas anuais, cujo custo de investimento foi de US\$ 291 milhões. O aumento da capacidade nominal para 100 milhões de toneladas prossegue em desenvolvimento, esperando-se sua conclusão para 2007.

O aumento de capacidade de Carajás é o décimo sétimo projeto de grande porte concluído pela CVRD desde o primeiro semestre de 2002 quando foi finalizada a construção da planta de pelotização de São Luís.

Além de Brucutu e Carajás 85 Mtpa, foram concluídas neste ano a construção da usina hidrelétrica de Capim Branco I, em Minas Gerais, cuja geração de energia elétrica atende às necessidades de consumo de nossas operações nesse estado, e dos módulos 4 e 5 da refinaria de alumina da Alunorte, no Pará, que adicionaram 1,835 milhão de toneladas de capacidade nominal.

Até setembro de 2006, a CVRD investiu US\$ 3,004 bilhões⁴, o que foi 30,1% superior ao dispêndio realizado no mesmo período do ano passado, de US\$ 2,309 bilhões. Ao mesmo tempo, representou 64,9% do capex orçado para o ano de 2006, de US\$ 4,626 bilhões.

Nos primeiros nove meses deste ano foram investidos US\$ 1,825 bilhão em projetos, US\$ 302 milhões em pesquisa & desenvolvimento, US\$ 75 milhões em

⁴ Os valores para os investimentos da CVRD correspondem a desembolsos efetivamente realizados. Desse modo, os números referentes aos dispêndios com P&D não coincidem com os valores contábeis apresentados anteriormente.

aquisições (Mineração Rio Verde e Valesul) e US\$ 803 milhões na sustentação dos ativos já existentes. Desse modo, 73,3% dos recursos investidos foram alocados para o financiamento da expansão das atividades da CVRD, em projetos, P&D e aquisições.

Se considerarmos a incorporação das ações da Caemi, que não envolveu desembolso financeiro, pois foi efetuada mediante troca de ações, o valor do investimento em 2006 já chegou a US\$ 5,4 bilhões, sendo de US\$ 7,3 bilhões se considerarmos o período de doze meses encerrado em 30 de setembro de 2006.

No 3T06, os investimentos da Companhia somaram US\$ 1,060 bilhão, apresentando aumento de 29,6% sobre o capex do 2T06, de US\$ 818 milhões, e de 15,6% em relação ao montante investido no 3T05, US\$ 917 milhões.

Foram investidos no trimestre US\$ 794 milhões em crescimento – projetos, P&D e aquisições – e US\$ 267 milhões na manutenção de operações já existentes (*stay-in-business capex*).

A Companhia investiu US\$ 121 milhões em P&D no 3T06, ante US\$ 101 milhões no trimestre anterior e US\$ 110 milhões no 3T05. Os gastos foram concentrados na busca da identificação de novos depósitos de cobre, carvão, níquel e manganês e em estudos de projetos (conceitual, pré-viabilidade e viabilidade).

Neste trimestre, o Conselho de Administração aprovou o investimento no desenvolvimento do projeto Onça Puma, com capacidade nominal de 58.000 toneladas anuais de níquel. O Onça Puma está localizado no estado do Pará, Brasil. A construção teve início em julho, o fornecimento dos principais equipamentos já foi contratado e existem 850 pessoas trabalhando no projeto. O investimento estimado é de US\$ 1,437 bilhão, prevendo-se sua entrada em operação para o 2S08.

No caso do Vermelho, outro projeto de níquel da CVRD em Carajás, com capacidade de produção estimada de 46.000 toneladas de níquel metálico. A obtenção das licenças necessárias ainda está em andamento.

A CVRD está desenvolvendo o projeto Itabiritos, na região do Quadrilátero Ferrífero, no estado de Minas Gerais. Esse projeto abrange a construção de uma planta de pelotização com capacidade nominal de 7 milhões de toneladas anuais, uma usina de processamento e um pequeno mineroduto, com capex total orçado em US\$ 759 milhões.

Nossa coligada Samarco também está investindo na construção de uma terceira planta de pelotização, no estado do Espírito Santo, com capacidade nominal de 7,6 milhões de toneladas, o que ampliará sua capacidade total para 21,6 milhões de toneladas de pelotas por ano. O projeto, orçado em US\$ 1,183 bilhão, compreende ainda a construção de uma usina de processamento em Germano, em Minas Gerais, e de uma segunda linha do mineroduto atual, que liga Germano ao terminal marítimo de Ponta do Ubu, no Espírito Santo, onde se localizam as pelotizadoras da Samarco.

A construção de Tubarão VIII pela CVRD ainda não começou devido a atraso na obtenção das licenças necessárias.

• Evolução dos principais projetos em execução

Área	Projeto	Orçado 2006, US\$ milhões	Status
Minerais Ferrosos	Expansão da capacidade das minas de minério de ferro de Carajás para 100 Mtpa – Sistema Norte	289	Este projeto adicionará 15 milhões de toneladas anuais à capacidade da CVRD. O TMPM está sendo expandido, com o prolongamento do Píer III, a instalação de um terceiro carregador de navios e a construção da quarta linha de embarque.
	Mina de minério de ferro de Fazenda – Sistema Sul	39	Projeto para produção de 15,8 milhões de toneladas de ROM (minério sem beneficiamento) de minério de ferro por ano. Este projeto viabiliza a terceira planta de pelotização da Samarco. As obras começaram no 2S06, e serão concluídas no 1T08, quando as operações terão início.
	Expansão do Porto de Tubarão – Sistema Sul	20	Projeto para ampliação dos sistemas de correia transportadora e das máquinas de pátio e construção de novos pátios de estocagem. Adicionará 10 milhões de toneladas à capacidade de movimentação do porto. A previsão de conclusão é para 1T07.
	Itabiritos	338	Construção de planta de pelotização em Minas Gerais, com capacidade nominal de produção de sete milhões de toneladas anuais, e de uma usina de concentração de minério de ferro. O início de operação está previsto para o segundo semestre de 2008.
	Tubarão VIII	31	Construção de planta de pelotização, com capacidade nominal de produção de sete milhões de toneladas anuais no complexo de Tubarão. Sujeito à aprovação pelo Conselho de Administração da CVRD. Conclusão prevista para 2009.
Minerais Não Ferrosos	Mina de cobre – 118	21	O projeto terá capacidade de produção de 36.000 toneladas de catodo de cobre. Os principais equipamentos já foram encomendados. A previsão da entrada em operação da mina é para o 1S09. A obtenção de licença de implantação do projeto está em progresso.
	Mina de níquel – Vermelho	97	A capacidade de produção estimada é de 46.000 toneladas de níquel metálico e 2.800 toneladas anuais de cobalto. Os principais equipamentos já foram encomendados. O EPCM, <i>Engineering, Procurement, Construction Management</i> , foi contratado em dezembro de 2005. Obtenção de licença ambiental em progresso.
	Mina de níquel – Onça Puma	-	O projeto terá capacidade de produção de 58.000 toneladas anuais de níquel. A construção teve início em julho, e o fornecimento dos principais equipamentos já foi contratado. O início de operação está previsto para o segundo semestre de 2008.
	Mina de bauxita – Paragominas I	210	O primeiro módulo da mina deverá produzir 5,4 milhões de toneladas de bauxita por ano a partir do 1T07. Um mineroduto, com extensão de 244Km, será utilizado para o transporte de bauxita da mina para a refinaria de alumina em Barcarena, estado do Pará. A conclusão de sua construção está prevista para dezembro de 2006.
	Alunorte módulos 6 e 7 – alumina	239	O projeto para construção dos módulos 6 e 7 elevará a capacidade de produção da refinaria para 6,26 milhões de toneladas de alumina por ano. A conclusão está programada para o 2T08.
	Mina de bauxita – Paragominas II	14	A segunda fase de Paragominas adicionará 4,5 milhões de toneladas à capacidade de 5,4 milhões de toneladas anuais da primeira fase. A conclusão está prevista para o 2T08.
Logística	Aquisição de locomotivas e vagões – EFVM/EFC/FCA	379	Compra de 22 locomotivas e 1.426 vagões no ano de 2006. Desse total, 150 vagões serão destinados ao transporte de carga geral e 1.276 para minério de ferro. Todas as locomotivas serão destinadas para o transporte de minério de ferro.

Energia Elétrica	Usina hidrelétrica Capim Branco II	61	A usina localiza-se no rio Araguari, no estado de Minas Gerais, e terá capacidade de geração de 210MW. O início de operação está programado para 1T07.
	Usina hidrelétrica Estreito	68	A usina está localizada no rio Tocantins, divisa dos estados do Maranhão e Tocantins, e terá capacidade instalada de 1.087 MW. O início das obras está previsto para meados de 2006, condicionado à obtenção da licença de instalação. A entrada em operação da 1ª turbina está prevista para segundo semestre de 2009.
Participações Siderúrgicas	Ceará Steel	11	Projeto siderúrgico, no estado do Ceará, com capacidade nominal de 1,5 milhão de toneladas anuais de placas de aço. O início das operações é esperado para 2009.
	CSA	72	Projeto siderúrgico, no estado do Rio de Janeiro, com capacidade nominal de 5 milhões de toneladas anuais de placas de aço. O início das operações é esperado para primeiro semestre de 2009.

INVESTIMENTOS TOTAIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

		US\$ milhões			
Por Área de Negócio	3T06		9M06		
Minerais ferrosos	486	45,8%	1.412	47,0%	
Minerais não ferrosos	123	11,6%	300	10,0%	
Logística	107	10,1%	442	14,7%	
Alumínio	215	20,3%	564	18,8%	
Carvão	23	2,2%	52	1,7%	
Energia elétrica	17	1,6%	62	2,0%	
Participações siderúrgicas	47	4,4%	61	2,0%	
Outros	42	4,0%	111	3,7%	
Total	1.060	100,0%	3.004	100,0%	

■ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 9 de novembro, quinta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 9:00 horas Eastern Standard Time dos EUA e 14:00 horas, horário do Reino Unido. A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da CVRD, www.cvr.com.br, relações com investidores. Uma gravação da teleconferência/*webcast* estará disponível no *website* da CVRD durante os 90 dias posteriores ao dia 9 de novembro.

■ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da CVRD, no *website* da Companhia, www.cvr.com.br, relações com investidores.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	R\$ milhões		
	3T05	2T06	3T06
Receita operacional bruta	9.042	10.131	11.642
Impostos	(237)	(351)	(417)
Receita operacional líquida	8.805	9.780	11.225
Custo dos produtos vendidos	(4.108)	(4.351)	(4.937)
Lucro bruto	4.697	5.429	6.288
Margem bruta (%)	53,3%	55,5%	56,0%
Despesas operacionais	(932)	(910)	(1.039)
Vendas	(91)	(131)	(26)
Administrativas	(333)	(381)	(376)
Pesquisa e desenvolvimento	(220)	(222)	(289)
Outras despesas operacionais, líquidas	(288)	(176)	(348)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias	3.765	4.519	5.249
Resultado de participações societárias	13	(57)	(14)
Equivalência patrimonial	85	75	116
Amortização de ágio	(57)	(132)	(128)
Outras	(14)	-	(2)
Resultado financeiro líquido	(319)	(466)	(249)
Despesas financeiras	(510)	(557)	(399)
Receitas financeiras	65	105	138
Variações monetárias	125	(14)	12
Lucro operacional	3.459	3.996	4.986
Resultado em operações descontinuadas	298	737	34
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.756	4.733	5.022
IR e contribuição social	(764)	(593)	(792)
Participações minoritárias	(281)	(234)	(257)
Lucro líquido	2.711	3.906	3.973

BALANÇO PATRIMONIAL

	R\$ milhões		
	30/09/2005	30/06/2006	30/09/2006
Ativo			
Circulante	12.172	14.659	17.533
Realizável a longo prazo	4.279	4.998	5.325
Permanente	32.285	43.540	45.027
Total	48.736	63.197	67.885
Passivo			
Circulante	7.248	8.855	9.507
Exigível a longo prazo	12.730	16.393	16.793
Outros	2.784	2.370	2.638
Patrimônio líquido	25.974	35.579	38.947
Capital social	14.000	19.492	19.492
Reservas	11.974	16.087	19.455
Total	48.736	63.197	67.885

FLUXO DE CAIXA			
	R\$ milhões		
	3T05	2T06	3T06
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	2.711	3.906	3.973
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(13)	57	14
Resultado na venda de ativos	(298)	(737)	(34)
Depreciação, exaustão e amortização	400	446	510
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(283)	96	(258)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	(420)	64	251
Participações minoritárias	281	234	257
Baixa na alienação de bens do imobilizado	1	60	43
Amortização de ágio no custo dos produtos vendidos	95	94	94
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	169	107	(162)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	59	94	41
Outros	37	(25)	(138)
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	735	(896)	(681)
Estoques	(69)	90	(371)
Adiantamento a fornecedores de energia	-	(67)	(66)
Outros	(870)	210	(269)
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	(291)	242	240
Salários e encargos sociais	55	110	108
Tributos e Contribuições	1.265	268	395
Outros	(348)	(148)	299
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	3.214	4.205	4.245
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:			
Empréstimos e adiantamentos	89	(181)	94
Garantias e depósitos	(84)	(28)	(131)
Adições em investimentos	(31)	-	(122)
Adições ao imobilizado	(2.464)	(2.434)	(1.777)
Caixa líquido utilizado na aquisição e aporte em subsidiárias	-	-	(26)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	301	970	43
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(2.190)	(1.673)	(1.919)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	(435)	(55)	432
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	26	28	445
Instituições financeiras	(370)	(450)	(477)
Juros sobre capital próprio pagos a acionistas	-	(1.378)	(79)
Ações em tesouraria	-	(54)	(605)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	(779)	(1.908)	(285)
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	245	625	2.042
Caixa e equivalentes no início do período	2.744	3.877	4.539
Caixa e equivalentes no final do período	2.989	4.502	6.580
Pagamentos efetuados durante o período:			
Juros de curto prazo	(10)	(8)	(11)
Juros de longo prazo	(196)	(164)	(326)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(469)	(101)	(580)
Transações que não envolveram caixa			
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	120	89	100
Imposto de renda e contribuição social compensados	(64)	(78)	(195)

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Este comunicado pode ser considerado como uma solicitação formal com relação à oferta de compra das ações da Inco pela CVRD. No dia 14 de agosto de 2006, a CVRD arquivou a oferta no Schedule TO (contendo uma proposta circular de oferta de compra das ações) na Securities and Exchange Commission (SEC) dos Estados Unidos. A CVRD, caso solicitada, arquivará outros documentos sobre a proposta caso seja solicitada pela SEC.

INVESTIDORES E ACIONISTAS DEVEM LER A PROPOSTA CIRCULAR DE OFERTA DE COMPRA DE AÇÕES, O CRONOGRAMA E OUTROS DOCUMENTOS RELEVANTES ARQUIVADOS OU QUE SERÃO ARQUIVADOS NA SEC QUANDO SE TORNAREM DISPONÍVEIS, UMA VEZ QUE CONTERÃO INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A OFERTA PELAS AÇÕES DA INCO. Esses documentos estarão disponíveis sem custos no website da SEC (www.sec.gov). Cópias gratuitas dos documentos poderão ser obtidas por meio de solicitação direta ao Kingsdale Shareholder Services Inc. The Exchange Tower, 130 King Street West, Suíte 2950, P.º Box 361, Toronto, Ontário, M5X 1E2, ou pelo telefone 1-866-381-4105 (ligação gratuita com origem na América do Norte) ou 416-867-2272 (Internacional), ou por email: contactus@kingsdaleshareholder.com.

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e canadense e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e níquel e suas dependências da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”